

MEMÓRIA

Revirando a história de Brasília

Museus pouco visitados revelam segredos, acervos e origens da capital

PAULA OLIVEIRA

Quem foi que disse que a história de Brasília se resume ao acervo do Memorial JK e Catetinho, nos traçados de Lúcio Costa e nos monumentos de Oscar Niemeyer? O Distrito Federal abriga cerca de 64 museus espalhados por to-

das as suas cidades, tão valiosos como os já citados, mas não tão visitados. O Museu de Arte de Brasília, por exemplo, completa 21 anos em 2006, possui obras de artistas desde a década de 20, está localizado em uma área privilegiada (à beira do Lago Paranoá), mas é conhecido por poucos na cidade.

Há, por exemplo, história tirada de onde menos se espera: do lixo. O Museu da Limpeza Urbana do SLU, localizado no P Sul, foi fundado em 1996, reúne uma coleção de antigüidades incríveis. A

primeira máquina fotográfica Polaroid fabricada foi encontrada por um gari em um monte de entulho. Hoje, ela é considerada uma raridade e está no museu do lixo. Televisões antigas, que parecem ter saído diretamente da máquina do tempo, além de máquinas de costura do tempo da avó das nossas avós também são raridades que um dia foram jogadas fora. "Me lembro quando meu marido comprou o nosso primeiro aparelho de televisão, que era igualzinho a esse", conta a guardiã do museu, Maria Ro-

drigues Leite.

Bombas de guerra, telefones de ficha, modelos antigos de celulares, troféus de torneio de futebol e até mesmo ferros de passar roupas esquentados com carvão em brasa podem ser encontrados no museu do SLU. Apesar de interessante, o número de visitantes é bastante baixo. "Acho que o pessoal não sabe que existe, mas tem muitas escolas que trazem seus alunos para conhecer", afirma Maria. O museu do SLU nasceu de uma iniciativa dos próprios garis que guarda-

vam objetos curiosos que encontravam durante o trabalho. Porém, como hoje a coleta de lixo da cidade é realizada por uma empresa terceirizada, o acervo não ganha novos itens há dois anos. "É uma pena eles não mandarem nada para a gente. Agora não temos tantas novidades, as pessoas já conhecem o que guardamos aqui e não voltam", lamenta. O sonho de Maria é conseguir maior visibilidade e reconhecimento da importância que possui o acervo que está guardado com tanto carinho.